

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia

Curso de Graduação em Antropologia
Plano de Ensino
ANT 7110 – Metodologia da Pesquisa
(Disciplina obrigatória. 72hs)
Sextas-feiras, 14:20h
Professora María Eugenia Dominguez
eugenia.dominguez@ufsc.br

Ementa: As diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas da produção do conhecimento antropológico. O método comparativo e o método etnográfico. Objetividade e subjetividade na pesquisa antropológica. Trabalho de campo, reflexividade e simetria. Ética na pesquisa.

Metodologia: Aulas presenciais com exposição pela docente dos temas programados e discussão dos textos de leitura obrigatória para cada encontro. Realização de atividades de pesquisa por parte dos discentes e apresentação, em forma oral e escrita, dos resultados parciais e finais dessas atividades. Os temas e procedimentos para essas atividades de pesquisa serão apresentados em aula.

Avaliação: Ao longo do semestre será avaliada a apresentação em sala, por parte dos discentes, de questões e comentários referentes aos textos de leitura obrigatória. (10%) Por sua vez, espera-se que os discentes apresentem em arquivos que serão postados no Moodle, e nos encontros presenciais das aulas, dois informes parciais da pesquisa (20% +20%) e um ensaio final tratando das questões estudadas na disciplina e da pesquisa realizada pelo/a discente (50%).

Frequência suficiente: participação presencial em 75% das aulas.

Conteúdos programáticos:

1. Conhecimento antropológico e trabalho de campo.
2. Comparação, alteridade e reflexividade.
3. O social e o individual na etnografia.
4. Modos de fazer etnografia; modos de registrar a etnografia.
5. Ética e simetria de conhecimentos.

Programação:

(O seguinte cronograma está sujeito a possíveis ajustes.)

11, 18 e 25 de agosto	1. Conhecimento antropológico e trabalho de campo.
1, 8 e 15/9/23	2. Comparação, alteridade e reflexividade.
22, 29/9, 6 e 13/10	3. O social e o individual na etnografia.
20 e 27/10, 3 e 10 e 17/11	4. Modos de fazer etnografia; modos de registrar a etnografia.
24/11/23 e 1/12/23	5. Ética e simetria de conhecimentos.
8/12/23	Apresentação do trabalho final
11 a 16/12/23	Período de recuperação

1-Conhecimento antropológico e trabalho de campo

CALÁVIA SAEZ, Oscar. Esse obscuro objeto da pesquisa. Ilha de Santa Catarina: Ed. do autor. 2013.

INGOLD, Tim. Antropologia não é etnografia. Estar vivo. Ensaio sobre movimento, conhecimento e descrição. RJ: Editora Vozes.

GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.17, n48, p. 91-107, 2002.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. Mana 2004, vol.10, n.2 pp.287-322.

2-Comparação, alteridade e reflexividade

MALUF, . W. A antropologia reversa e "nós": alteridade e diferença. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 12, n. 1,2, p. 41-58, 2010. DOI: 10.5007/2175-8034.2010v12n1-2p41. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2010v12n1-2p41>.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. Etnográfica. 2006, vol.10, n.1 pp.161-173.

3-O social e o individual na etnografia

GOLDENBERG, Mirian. 'O método biográfico em Ciências Sociais'; 'Entrevistas e Questionários.' Em: A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. São Paulo: Record, 2004. pp. 36-43; 85-91.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183- 191.

Complementar: Dominguez, Maria Eugenia. 2020. Conexões sensíveis. Seguindo a trilha etnobiográfica de um músico chaquenho. Revista GIS.

4.1-Modos de fazer etnografia

SEEGER, Anthony. "Etnografia da música". In Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, p. 237-260, 2008. www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/47695

SAUTCHUK, Joao Miguel. *A poética do improviso. Prática e habilidade no repente nordestino*. Brasília: UNB. 2012.

4.2-Modos de registrar a etnografia

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Fieldnotes in ethnographic research. In: Writing ethnographic fieldnotes. Chicago: University of Chicago Press, 1995. [Tradução para a língua portuguesa por Leandro de Oliveira] Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais. No 7, 2013. <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/RevTendenc/article/download/690/606>

CUNHA, Marlene. Em busca de um espaço. A linguagem gestual no candomblé de Angola. São Paulo: Hucitec. 2022.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. 2021. "Por uma sensibilização do olhar. Sobre a importância da fotografia na formação do antropólogo". Revista GIS, São Paulo, v.6, n.1, 2021. <https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/179923/167868>

PINHEIRO, Joceny de Deus. Breves considerações acerca dos sons no filme etnográfico. Em MAIA, Guilherme; SERAFIM, J.Francisco (Org.). Ouvir o documentário. Vozes, música, ruído. SALVADOR, EDUFBA, 2015. pp.37-57.

5-Ética e simetria de conhecimentos

FLEISCHER, Soraya e Patrice Schuch (orgs.). Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: Letras Livres/UNB, 2010.

LANGDON, Esther Jean; MALUF, Sônia Weidner; TORNQUIST, Carmen Susana. "Ética e política na pesquisa: os métodos qualitativos e seus resultados". In: GUERRIERO, Iara; ZICKER, Fabio; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. (Org.). Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde. São Paulo: HUCITEC, 2008.

Bibliografia complementar: textos de apoio para a atividades prática

BACAL, Tatiana. Música, máquinas e humanos. Os Djs no cenário da música eletrônica. RJ:Apicuri. 2012. Capítulo 3.

HALLAM, Elizabeth; Ingold, Tim. Making and Growing. Anthropological Studies of Organisms and Artifacts. Ashgate. 2014. (Capítulo: Making and Growing, An introduction. Ingold & Hallam)

INGOLD, Tim. A textilidade do fazer. Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. RJ: Editora Vozes.